



CURSO DE PEDAGOGIA

JOSEKELE DA SILVA SOARES

**A MÚSICA COMO RECURSO PARA O PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL.**

LUZIÂNIA – GO

2017

JOSEKELE DA SILVA SOARES

**A MÚSICA COMO RECURSO PARA O PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL.**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás - UEG, campus Luziânia – GO, em cumprimento à exigência para obtenção do título de Graduada em Pedagogia, sob orientação da Professora Especialista Marcia Aparecida de Oliveira.

LUZIÂNIA – GO

2017

JOSEKELE DA SILVA SOARES

**A MÚSICA COMO RECURSO PARA O PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em ____ de _____ de _____, pela Banca Examinadora constituída pelos professores:

Orientadora Prof.^a Especialista Marcia Aparecida de Oliveira
Universidade Estadual de Goiás

Avaliador Prof.^a Ma. Patrícia Simone de Araújo
Universidade Estadual de Goiás

LUZIÂNIA
2017

Dedico esse trabalho a quem me deu a vida, meus pais Joselma da Silva e Sergio Soares, aos meus irmãos que me ajudaram e me apoiaram sempre, dedico também aos professores que fizeram parte da minha formação acadêmica, assim como a todos os funcionários da unidade e a todas as pessoas que estiveram ao meu lado durante esses quatro anos, toda minha família, meus amigos e principalmente meu noivo Samuel Sanlai, que me deu total apoio todo o tempo e jamais desacreditou da minha capacidade.

AGRADECIMENTO

Primeiramente agradeço a Deus pelo dom da vida e pela sabedoria.

Em segundo lugar agradeço a minha família e ao meu noivo, que esteve ao meu lado durante todo tempo me oferecendo seu apoio, auxílio, dando-me forças, estando comigo nessa fase tão difícil e por passar horas, dias e meses me ajudando.

Também sou grata à minha orientadora, professora Marcia Aparecida de Oliveira, pelo excelente trabalho que fez ao me orientar, auxiliando-me e capacitando, pela imensa paciência comigo, por acreditar em meu potencial, e por me ajudar a crescer em conhecimento, fazendo-me, assim, vencer essa primeira fase da minha vida acadêmica.

*“Educar é semear com sabedoria e
colher com paciência”.*

(Augusto Cury)

RESUMO

O conceito da música vem ganhando espaço ao longo dos anos e evoluindo historicamente. Diante o posicionamento dos teóricos pode-se dizer que a música é um dos principais auxiliares para o ensino e aprendizagem na Educação Infantil. A investigação tem como o tema a música como recurso para o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil e como objetivo investigar como a educação musical pode ajudar no desenvolvimento motor e cognitivo das crianças da pré-escola. E, nesta perspectiva buscou responder a problemática como a educação musical pode ajudar no desenvolvimento e aprendizagem da criança da pré-escola? Portanto, a pesquisa de natureza qualitativa deu-se por meio do estudo de caso que foi realizado em uma escola pública do município de Luziânia-GO. Para construção dos dados, a pesquisa utilizou como instrumento, a observação semiestruturada tendo como participantes a professora regente da turma. Para o embasamento teórico foi utilizado teóricos como: Froebel (2002), Lobo (2001), Brito (2003), Romaneli (2009), Rosa (1990), Jeandot (1990), Paz (2000), Borges (2003), Godoy (1995), Gil (2008), entre outros. Constatou-se que a música é de suma importância como atividade lúdica na Educação Infantil e que permite as crianças aprenderem brincando. Por fim, conclui-se que a música pode auxiliar no ensino e aprendizagem, elevando a sensibilidade musical, assim a criança desenvolve suas capacidades de pensar, criar e produzir, pois a música contribui para o desenvolvimento integral da criança.

Palavra-chave: Música, Aprendizagem, Ensino, Educação.

ABSTRACT

The concept of music has been gaining ground over the years and evolving historically. Faced with the positioning of theorists it can be said that music is one of the main auxiliaries for teaching and learning in Early Childhood Education. The research has as the theme music as a resource for the teaching and learning process in Early Childhood Education and how to investigate how music education can help the motor and cognitive development of preschool children. And, from this perspective sought to answer the problematic how music education can help in the development and learning of preschool children? Therefore, qualitative research was done through a case study that was carried out in a public school in the municipality of Luziânia-GO. In order to construct the data, the research used as an instrument the semistructured observation with the teacher as regent of the class as participants. Theoretical basis was used as theorists such as Froebel (2002), Lobo (2001), Brito (2003), Romaneli (2009), Rosa (1990), Jeandot (1990), Paz (2000), Borges (1995), Gil (2008), among others. It was found that music is of paramount importance as a playful activity in Early Childhood Education and that allows children to learn while playing. Finally, it is concluded that music can aid in teaching and learning, raising the musical sensitivity, so the child develops his capacities to think, create and produce, since music contributes to the child's integral development.

Keyword: Music, Learning, Teaching, Education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
CAPÍTULO 1 - CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	12
1.1 CARACTERIZANDO A EDUCAÇÃO INFANTIL.....	12
1.2 EDUCAÇÃO INFANTIL COMO DIREITO.....	14
CAPÍTULO 2 - A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	16
2.1 PRINCIPAIS CONCEITOS DA MÚSICA.....	16
2.2 A MÚSICA COMO RECURSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	19
CAPÍTULO 3 - METODOLOGIA.....	24
3.1 PESQUISA QUALITATIVA.....	24
3.2 ESTUDO DE CASO.....	24
3.3 TÉCNICA DE PESQUISA.....	24
3.4 LOCAL DE PESQUISA.....	25
3.5 PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	25
3.6 PROCEDIMENTOS PARA CONSTRUÇÃO DE DADOS.....	25
3.7 PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DE DADOS.....	26
ANÁLISE DE DADOS.....	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS.....	36
ANEXO A - DECLARAÇÃO DE AUTENCIDADE.....	39
ANEXO B - CARTA DE APRESENTAÇÃO.....	40
APENDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO...	41
APENDICE B - ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA.....	42

INTRODUÇÃO

Concordando com Brécia (2003 *apud* BARRETO; CHIARELLI, 2011) a musicalização é um processo de construção do saber, e tem por propósito despertar e desenvolver o gosto musical, contribuindo para o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também desenvolve para uma efetiva consciência corporal e de movimentação. Ao introduzir a música no processo de ensino e aprendizagem o aluno tende a compreender as disciplinas com maior facilidade. Barreto e Chiarelli (2011, p. 1) ainda afirmam que:

A musicalização pode contribuir com a aprendizagem, evoluindo o desenvolvimento social, afetivo, cognitivo, linguístico e psicomotor da criança. A música não só fornece uma experiência estética, mas também facilita o processo de aprendizagem, como instrumento para tornar a escola um lugar mais alegre e receptivo, até mesmo porque a música é um bem cultural e faz com que o aluno se torne mais crítico.

É visível a ligação da música com o processo de ensino e aprendizagem, fazendo-se presente em nossas vidas muito antes de nascermos e continua ao decorrer do tempo. A música como processo de ensino e aprendizagem traz inúmeros benefícios, pois torna a escola um ambiente mais agradável e prazeroso além de ser um instrumento pedagógico muito eficiente, podendo contribuir em vários aspectos, principalmente na memorização, concentração e no cognitivo das crianças. Com base em tudo isso é visível a importância da realização desse trabalho acadêmico, com a temática: a música como recurso para o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil.

A importância da linguagem musical e da arte na sociedade contemporânea é justificada pelo fato de promover o desenvolvimento do ser humano, conforme estudos já realizados por diferentes autores (LOUREIRO, BRITO, 2003) não por meio de treinamento e da alienação, mas sim, por meio do esclarecimento, da interdependência entre o corpo e a mente, entre a razão e a sensibilidade, entre a ciência e a estética, para promover a liberdade na criação e realização de sua própria ação. Portanto, educar por meio das linguagens artísticas, teatro, dança, artes plásticas e entre elas a música, é assim, não só um desafio confinado as especificidades de um campo, mas a aspiração de conscientização política e social.

Ou seja, um interacionar de nossas práticas sociais com aquelas que consideramos do “outro”.

Por meio de uma análise de registros pré-históricos percebe-se que a música mesmo sendo de uma forma diferente do que conhecemos hoje, já acompanhava o ser humano desde as primeiras organizações reconhecidas. Mesmo para as civilizações antigas os sons já possuíam significado e estes já eram reproduzidos por instrumentos primitivos criados pelos próprios. As primeiras músicas eram usadas a princípio em rituais, como: nascimento, casamento, falecimento, pela chuva, pelo sol. Com o desenvolvimento destas civilizações, a música passou a ser usada, também para a exaltação de líderes, países ou até mesmo times de futebol (BRÉSCIA, 2003). No entanto, é considerável a ligação da música com o processo de ensino e aprendizagem, estando presente em nossas vidas antes mesmo de nascermos e continua no decorrer do tempo.

Para Chiarelli (2005), a música é importante para o desenvolvimento da inteligência e a interação social da criança e a harmonia pessoal, facilitando a integração e a inclusão para ele a música é essencial na educação, tanto como atividade e como instrumento de uso na interdisciplinaridade na educação infantil, dando inclusive sugestões de atividades para isso. Em muitas situações do seu convívio social, elas vivem ou entram em contato com a música. Em relação a isso o Referencial Curricular para Educação Infantil (RECNEI) explica que:

O ambiente sonoro, assim como presença da música em diferentes e variadas situações do cotidiano fazem com que os bebês, e crianças iniciem seu processo de musicalização de forma intuitiva. Adultos cantam melodias curtas, cantigas de ninar, fazem brincadeiras cantadas, com rimas parlendas, reconhecendo o fascínio que tais jogos exercem. (BRASIL, 1998. p. 51).

Loureiro (2008) explica que o aprendizado de música deve ser um ato de desprendimento prazeroso, que comungue com as experiências da criança sem ser uma imposição ou que busque a qualquer custo que a criança domine um instrumento, o qual pode minar sua sensibilidade e criatividade. As dificuldades percebidas em relação ao ensino da música induzem a um problema que dará sentido a este estudo: Como a educação musical pode ajudar no desenvolvimento e aprendizagem da criança na pré-escola?

A busca por uma resposta que esclarecesse esta questão contribuiu para que o estudo tivesse como objetivo geral investigar como a educação musical pode

ajudar no desenvolvimento motor e cognitivo das crianças da pré-escola. Sendo assim, os objetivos específicos desta pesquisa serão: conhecer a prática docente por meio da música para o desenvolvimento da aprendizagem da criança, identificar os pontos positivos que o ensino da música pode proporcionar as crianças e verificar as dificuldades para o trabalho com música em sala de aula.

Para tanto, a metodologia para desenvolver esta pesquisa será de abordagem qualitativa. O método do estudo de caso tem como instrumento de pesquisa a observação estruturada e a entrevista semiestruturada, numa escola do município de Luziânia – GO e conta com a participação da professora da Educação Infantil e sua turma.

Este trabalho está composto em duas partes. A primeira parte contém a fundamentação teórica que está dividida em capítulos, como segue: O primeiro capítulo apresenta um breve contexto da Educação Infantil, caracterizando a Educação Infantil, Educação Infantil como direito. Já o segundo capítulo aponta o Referencial Teórico, principais conceitos da música, A música como recurso de ensino e aprendizagem na Educação Infantil. E a segunda parte aborda a metodologia, pesquisa de campo e análise de dados que mostrarão os procedimentos utilizados para o suporte do estudo. Para a construção do estudo foi utilizado teóricos que abordam sobre a temática como: Froebel (2002) Lobo (2011), Brito (2003), Romanelli (2009) Rosa (1990) Jeandot (1990), Paz (2000), Borges (2003), Godoy (1995), Gil (2008), dentre outros.

CAPÍTULO I – CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

1.1 CARACTERIZANDO A EDUCAÇÃO INFANTIL

A expansão da educação infantil no Brasil e no mundo tem ocorrido de forma crescente nas últimas décadas, acompanhando a intensificação da urbanização, a participação da mulher no mercado de trabalho e as mudanças na organização e estrutura das famílias. Por outro lado, a sociedade está mais consciente da importância das experiências na primeira infância, o que motiva demandas por uma educação institucional para crianças de zero a cinco anos (BRASIL, 1998, p. 13).

A educação infantil vem configurando-se como palco de intensos debates no campo educacional. Desde a Constituição Federal de 1988, passando pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) o atendimento de crianças de 0 a 6 anos em espaços coletivos passou a ser considerado questão de educação. Nesse cenário, muitos documentos já foram elaborados e pesquisas desenvolvidas buscando delimitar contornos especificamente educativos/pedagógicos para tal etapa da Educação Básica.

Os desafios a serem enfrentados no campo da educação infantil são inúmeros, envolvendo desde condições de infraestrutura, às práticas e formação dos profissionais que nele atuam. Muitos deles são frutos da trajetória da educação infantil em nosso país, que assumiu funções e objetivos diversos ao longo da história: assistencialismo, compensação, preparação para a alfabetização, formação integral da criança (NUNES, 2009; OLIVEIRA, 2007; ROCHA, 2009).

A história da Educação Infantil começa, no final do século XIX, quando foram criados os primeiros “asilos”, as primeiras creches para os filhos das classes menos favorecidas, que funcionavam como “depósitos” de crianças para que as mães pudessem trabalhar. Já a origem das creches, relacionada com o trabalho feminino e preocupações sanitárias e filantrópicas foi influenciada pela medicina e a assistência social, sendo o trabalho ali realizado voltado para questões de higiene, alimentação e cuidados físicos, sem investimentos nos aspectos pedagógicos.

No entanto, Froebel (2002) formaliza um outro olhar para os “jardins de infância”, em que ele ressalta como os primeiros espaços escolares destinados às crianças pequenas de famílias mais abastadas e que foram marcados pelas ideias

de recreação e autonomia da criança. O autor (2002) ainda concebia a criança como uma sementinha e as professoras como “jardineiras”, responsáveis por cuidar e regar a “plantinha” para que seu potencial de desenvolvimento não fosse prejudicado.

Com a entrada das crianças das camadas populares na escola, a partir dos anos 1950, e o fracasso escolar dessas crianças, a pré-escola assumiu caráter compensatório e preparatório, a fim de desenvolver hábitos e habilidades necessários para adaptação à rotina escolar. Nesse contexto, exigia-se dos profissionais a formação no então curso de magistério de 2º grau, que capacitava para desenvolver atividades de treino psicomotor com as crianças em idade pré-escolar (4 a 5 anos). Para trabalhar com as crianças menores (0 a 3anos), assumindo os cuidados com o corpo da criança (sono, higiene, alimentação), admitiam-se pessoas sem qualquer qualificação profissional: bastava gostar de crianças. Como salienta Lobo (2011, p. 141)

a política assistencialista presente historicamente na dinâmica do atendimento à infância brasileira fez com que a formação e a especialização do profissional na área se tornassem desnecessárias, pois, para tanto, segundo a lógica dessa concepção, bastariam a boa vontade, gostar do que se faz e ter muito amor pelas crianças.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) a educação infantil é considerada como a primeira etapa da educação básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade (BRASIL,1998). Assim, a educação é o principal meio de integração das crianças com a sociedade, no entanto, pode se verificar que existe certa resistência por parte de algumas famílias que acreditam que a Educação Infantil possa ser dispensada, pois a criança apenas brinca na escola. Nesta situação, muitas crianças acabam sendo excluídas da Educação Infantil, o que evidentemente implica num grande erro (RABIOGLIO, 1995).

Embora haja um consenso sobre a necessidade de que a educação para as crianças pequenas deva promover a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais da criança, nem sempre foi assim, pois a infância constituiu:

uma realidade que começa a ganhar contornos a partir dos séculos XVI e XVII. [...]. As mudanças de sensibilidade que se começam a verificar a partir do Renascimento tendem a deferir a integração no mundo adulto cada vez mais tarde e, a marcar, com fronteiras bem definidas, o tempo

da infância, progressivamente ligado ao conceito da aprendizagem e de escolarização. Importa, no entanto, sublinhar que se tratou de um movimento extremamente lento, inicialmente bastante circunscrito às classes mais abastadas (BRASIL, 1997, p. 44).

A conjunção desses fatores ensejou um movimento da sociedade civil e de órgãos governamentais para que o atendimento às crianças de zero a cinco anos fosse reconhecido na Constituição Federal de 1988. A partir de então, a educação infantil em creches e pré-escolas passou a ser, ao menos do ponto de vista legal, um dever do Estado e um direito da criança de zero a cinco anos (BRASIL, 2016), aspecto previsto também no ECA.

1.2 EDUCAÇÃO INFANTIL COMO DIREITO

Na LDB, o Direito à educação está disposto no art. 4º afirmando que o “dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de atendimento gratuito em creches e pré-escolas às crianças de zero a cinco anos de idade” (BRASIL, 2016, p.). Ainda em seu art. 30 a LDB enfatiza que a educação infantil será oferecida em a) creches para crianças de até 3 (três) anos de idade e, b) pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade (BRASIL, 2016). A distinção entre ambas é feita apenas pelo critério de faixa etária.

De acordo com a Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009, torna-se obrigatória a oferta gratuita de educação básica a partir dos 4 anos de idade nos estabelecimentos oficiais (BRASIL, 2009). A Educação infantil é definida como primeira etapa da educação básica, a sua finalidade é o desenvolvimento integral da criança, nos aspectos físico, psicológico, intelectual e social. Além de ser complementar à ação da família e da comunidade no desenvolvimento da criança.

As Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil estão previstas no Parecer nº 22/98 e na Resolução nº 1/99. A CEB/CNE aprovou também o Parecer nº 4/2000 que constitui a responsabilidade dos Municípios a oferta da educação infantil à população brasileira. Ao se consolidar, cada vez mais, como importante campo de investigação nas diferentes ciências sociais, a infância tem sido alvo de consideráveis produções no domínio destas mesmas ciências. Mas, também parece possível assinalar a sua tímida presença – ou mesmo a sua

assumida ausência – em determinados terrenos que se apresentam cruciais na constituição do campo das ciências da infância. Partindo da Pedagogia, por exemplo, é admissível dizer que "a educação de infância constitui seguramente o domínio do campo educativo mais invisível no que diz respeito à expressão pública da reflexão sociopedagógica e política" (CORREIA, 2002, p. 4).

Segundo a lei nº 12.796/2013 a educação infantil está organizada com as seguintes regras: a) avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental; b) carga horária mínima anual de 800 horas, distribuída por um mínimo de 200 dias de trabalho educacional; c) atendimento à criança de, no mínimo, 4 horas diárias para o turno parcial e de 7 horas para a jornada integral; d) controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigida a frequência mínima de 60% do total de horas e, e) expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança (BRASIL, 2013).

CAPÍTULO II – A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

2.1 PRINCIPAIS CONCEITOS DA MÚSICA

Existe grande número de teorias sobre o princípio e a presença da música na cultura humana, por isto a linguagem musical tem sido interpretada, entendida e definida de diversas maneiras, em cada época e cultura, em sintonia com o modo de pensar, com os valores e as concepções estéticas vigentes.

Dentre as várias concepções Brito (2003, p. 26) defini a música como “melodia, ritmo, harmonia, elementos que estão muito presentes na produção musical dentre outras possibilidades de organização do material sonoro”, estes elementos musicais incluindo o som são básicos na música. Na percepção de Berchem (s/d *apud* KRZESINSKI; CAMPOS, 2006, p.115) a música é “a linguagem que se traduz em forma sonora capaz de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento entre som e o silêncio”.

Já Rosa (1990, p. 19) identifica a música como “uma linguagem expressiva e as canções são veículos de emoções e sentimentos, e podem fazer com que a criança reconheça nelas seu próprio sentir”. Para Romanelli (2009, p. 24-25), a música “é uma linguagem comum a todos os seres humanos e assume diversos papéis na sociedade, como função de prazer estético, expressão musical, diversão, socialização e comunicação”.

Na escola a música é linguagem da arte, é uma possibilidade de estratégia de ensino, ou seja, uma ferramenta para auxiliar a aprendizagem de outras disciplinas. Como enfatiza Rosa (1990, p. 22-23) que no espaço escolar

A linguagem musical deve estar presente nas atividades [...] de expressão física, através de exercícios ginásticos, rítmicos, jogos, brinquedos e roda cantadas, em que se desenvolve na criança a linguagem corporal, numa organização temporal, espacial e energética. A criança comunica-se principalmente através do corpo e, cantando, ela é ela mesma, ela é seu próprio instrumento.

Assim, ao acompanhar a música com gestos ou dança a criança estará trabalhando a coordenação motora e a atenção e, ao cantar ou imitar sons ela estará descobrindo suas capacidades e estabelecendo relações com o ambiente em que vive. Portanto, atividades como cantar fazendo gestos, dançar, bater palmas e os pés são experiências importantes para a criança, pois permitem que

elas desenvolvam o senso rítmico, a coordenação motora, sendo fatores importantes também para o processo de aquisição da leitura e da escrita.

Para a promoção do desenvolvimento da criança o ensino da música como linguagem musical deve ser um dos meios para alcançar a educação de pessoas criativa e crítica e, os bons resultados serão obtidos pela adequação das atividades, pela postura reflexiva e crítica do professor, facilitando a aprendizagem, propiciando situações enriquecedoras, organizando experiências que garantam a expressividade infantil. Como ressalta Jeandot (1990, p. 70) de que os educadores devem “expor a criança à linguagem musical e dialogar com ela sobre e por meio da música”. Ou seja, é preciso estudar a música e explorar as informações nelas contidas, deve explorar, da mesma forma, músicas de outras culturas, civilização, grupo social, comunidade, pois cada um tem sua própria expressão musical. Mas, antes destas ações é preciso que o educador pesquise o universo musical que a criança pertence, e encorajar atividades relacionadas com a descoberta e com a criação de novas formas de expressão por meio da música.

Jeandot (1990) e Brito (2003) veem a importância de que não só o professor deve pesquisar, mas que a criança também seja estimulada para isso, pois ao pesquisar enriquecerá seu repertório musical criando e ampliando os caminhos com diversos recursos como disco e materiais para a construção musical. Ainda cabe ao professor observar o trabalho de cada criança; planejar atividades que envolvam músicas de diferentes povos, de diferentes épocas, de diferentes formas, de diferentes compositores permitindo assim, conhecer melhor a nós mesmo e ao outro próximo ou distante; proporcionar um trabalho criativo despertando a motivação da criança, imaginando novas possibilidades de aprendizado e facilitando as atividades dos alunos. Além de ressaltar a importância de se desenvolver a escuta sensível e ativa nas crianças, como afirma (COPLAND, s/d *apud* JEANDOT, 1990, p. 22).

Todos nós ouvimos a música de acordo com nossas aptidões, variáveis, sob certo aspecto, em três planos distintos: sensível, expressivo e puramente musical, o que corresponde a ouvir, escutar e compreender. Essa é a razão pela qual o professor deve respeitar o nível de desenvolvimento em que a criança se encontra, adaptando as atividades de acordo com suas aptidões e de seu estágio auditivo.

Neste sentido, a audição poderá ser trabalhada com mais detalhes, acompanhando a ampliação da capacidade de atenção e concentração das crianças para a apreciação musical. E, estes conhecimentos poderão propiciar o

enriquecimento e a ampliação do conhecimento de diversos aspectos referentes à produção musical, como: os instrumentos utilizados, tipo de profissionais que atuam e o conjunto que formam (orquestra, banda, coral.), gêneros musicais como: clássico, eletrônico, jazz, pop, popular, romântico.

Dessa forma, atividades como ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mãos. despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical. Além de atender as necessidades de expressão que passam pelas esferas afetiva, estética e cognitiva aprender música significa integrar experiências que envolvem a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados.

É importante oferecer, também, a oportunidade de ouvir música sem texto, não limitando o contato musical da criança com a canção que, apesar de muito importante, não se constitui em única possibilidade. Por integrar poesia e música, a canção remete, sempre, ao contexto da letra, enquanto o contato com a música instrumental ou vocal sem um texto definido abre a possibilidade de trabalho com outras maneiras. As crianças podem perceber sentir e ouvir, deixando-se guiar pela sensibilidade, pela imaginação e pela sensação que a música lhes sugere e comunica. Poderão ser apresentadas partes de composições ou peças breves, danças, repertório da música chamada descritiva, assim como aquelas que foram criadas visando a apreciação musical infantil (BRASIL, 1998, p.65).

Sendo assim, as atividades de exploração sonora devem partir do ambiente familiar da criança, passando depois para ambientes diferentes, por exemplo, as atividades que o professor pode fazer de pedir para que as crianças fiquem em silêncio e observem os sons ao seu redor, depois elas podem descrever, desenhar ou imitar o que ouviram, também podem fazer um passeio pelo pátio da escola para descobrir novos sons ou aproveitar um passeio fora da escola e descobrir sons característicos de cada lugar. Contudo, antes de oferecer à criança um método, um instrumento em escolas ou conservatórios é preciso trabalhar nelas o ouvir, escutar, perceber, descobrir, imitar, repetir os sons, isto é, construir seu conhecimento sobre música, pois antes das regras musicais, deve vir a vivência, a familiaridade com os sons e suas particularidades.

O ensino de música deve ser, desde o começo, uma força viva, a criança, muito antes de dominar as regras gramaticais, utiliza palavras com fluência e formula frases já com entonação. A linguagem é, para ela, uma coisa viva e, não, regras no papel. Deve-se educar o ouvido para que sejam sentidas, perfeitamente, modulações e combinações sonoras diversas. Deve-se deixar o aluno perceber a harmonia com seu próprio ouvido, antes de se deparar com o ensino da mesma (PAZ, 2000 p. 16 - 17).

Neste sentido, sem esse processo não se pode esperar maravilhas vindo de uma criança ou qualquer outro indivíduo, pois a música é linguagem cujo conhecimento constrói-se com a prática e reflexões orientadas, em contexto de respeito, valorização e estímulo a cada aluno, por meio de proposta que consideram todo o processo de trabalho, e não apenas o produto final. Nesta perspectiva Jeandot (1990, p. 22) acrescenta que

Uma aprendizagem voltada para os aspectos técnicos da música é inútil e até prejudicial, se ela não despertar o senso musical, não desenvolver a sensibilidade. Tem que formar na criança o musicista, que talvez não disponha de uma bagagem técnica ampla, mas será capaz de sentir, viver e apreciar a música, despertando também uma escuta sensível e ativa. A escuta envolve a ação de entender e compreender, ou seja, de tomar consciência daquilo que se captou através do ouvido.

Como pode-se perceber a música em diversas atividades como ouvir, expressão física e outros ajudam no desenvolvimento do ser humano. O uso da música como auxílio no processo de ensino aprendizagem é de suma importância para que esse desenvolvimento seja feito com sucesso é preciso ter um bom planejamento e sempre que possível, deve-se realizar um momento de musicalização infantil, no qual o educador se programa para fazer uma abordagem musical mais significativa, utilizando os termos adequados para falar da música, dessa forma, desenvolvendo a inteligência musical da criança numa linguagem apropriada.

Para o desenvolvimento pleno das da inteligência inclui o despertar da capacidade auditiva, o ouvido sensível discrimina volume, intensidade e altura de sons, assim como a pronúncia de sons articulados, o que é fundamental para a alfabetização. As crianças se relacionam de forma natural e intuitiva com a música, já que os sons e a música como forma de comunicação que representam, são algumas das principais formas de relacionamento humano.

2.2 A MÚSICA COMO RECURSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A relação afetiva das crianças com a música de acordo com Borges (1994) acontece desde muito cedo, podendo ser facilmente comprovada nas reações de prazer que as mesmas apresentam ao serem embaladas pelas cantigas de ninar e nos primeiros movimentos de dança independentemente do contexto histórico-

cultural em que estejam inseridas. Para uma visão cognitivista, o conhecimento musical inicia-se por meio da interação com o ambiente, por meio de experiências concretas, que aos poucos levam à abstração (ROSA, 1990, p. 15).

Já Paz (2000, p. 14) mostra que todos os indivíduos são capazes de aprender os ensinamentos da música, pois “sendo capaz de emitir sons para falar, pode emití-los também para cantar; assim como tem ouvidos para escutar palavras e sons, também os terão para a música, tudo é uma questão de educação e método”. Dessa forma, o ensino da música favorece o desenvolvimento do gosto estético, da expressão artística e o prazer pelo ensino musical. Formando o ser humano para uma cultura musical desde criança estaremos educando adultos capazes de usufruir a música, de analisá-la e de compreendê-la ao longo da vida (ROSA, 1990, p. 21). Para Borges (2003, p. 115) a música na Educação Infantil tem como papel

proporcionar um momento de prazer ao ouvir, cantar, tocar e inventar sons e ritmos. Por este caminho, envolve o sujeito como um todo, influenciando, beneficentemente, nos diferentes aspectos de sua personalidade: suscitando variadas emoções, liberando tensões, inspirando ideias e imagens, estimulando percepções, acionando movimentos corporais e favorecendo as relações interindividuais.

Portanto, a música pode contribuir para tornar o ambiente escolar mais alegre e favorável à aprendizagem propiciando uma alegria que seja vivida no momento. Para as crianças, a música deve ser apresentada de forma lúdica, principalmente quando apresentado os elementos básicos, como: altura (agudo, médio e grave), intensidade (forte e fraco), timbre do som e a característica de cada som, o que nos faz diferenciar as vozes e os instrumentos.

A recreação musical liberta, afirma, socializa, equilibra e fortalece a personalidade da criança. Essa recreação pode acontecer com brincadeiras, jogos, histórias, danças, bandinha rítmica, conjunto de percussão, canto e movimentos corporais. E, por meio da improvisação de ritmos e melodias

o professor começa a observar o senso rítmico de cada criança. Desde os primeiros contatos, a criança é levada a cantar bonito e não a gritar. Observando sempre a extensão das vozes infantis, o professor vai acrescentando, aos poucos, outras músicas.

Percebe-se assim o quanto é necessário desenvolver o senso de ritmo, pois o mundo que nos rodeia vive em abundância de ritmos evidenciados sob diversos aspectos: no relógio, no andar das pessoas, no voo dos pássaros, nos pingos de

chuvas, na batida do coração, numa banda, num motor, no piscar de olhos, em muitas brincadeiras e em quase todos os trabalhos manuais. Rosa (1990, p. 21) ainda enfatiza que a música contribui

para o desenvolvimento da coordenação viso motora, da imitação de sons e gestos, da atenção e percepção, da memorização, do raciocínio, da inteligência, da linguagem e da expressão corporal. Essas funções psiconeurológicas envolvem aspectos psicológicos e cognitivos, que constituem as diversas maneiras de adquirir conhecimento, ou seja, são a operações mentais que usamos para aprender, para raciocinar. A simples atividade de cantar uma música proporciona à criança o treinamento de uma série de aptidões importantes.

Ou seja, a música movimenta, mobiliza e por isso contribui para a transformação e para o desenvolvimento. A música também pode ser trabalhada em várias áreas da educação, como: comunicação e Expressão, raciocínio lógico matemático, estudos sociais e ciências e saúde (ROSA, 1990). Portanto, “a música e sua ligação com outras áreas do conhecimento permite múltiplas abordagens interdisciplinares beneficiando tanto o processo educacional como um todo, quanto favorecendo a aprendizagem da própria música” (ROMANELLI, 2009, p. 24;25).

Mas, para atingir essas áreas o professor precisa atribuir atividades que contribuem para que a criança aprenda a viver na sociedade, abrangendo aspectos comportamentais como disciplina, respeito, gentileza, civilidade, valores e aspectos didáticos com a formação de hábitos específicos, cores, números, noções de higiene, manifestações folclóricas, poesias com habilidades relacionadas à análise, síntese, discriminação visual e auditiva, coordenação viso motora. Porém Borges (2003, p. 115) ressalta que

se a música for utilizada apenas com o objetivo de ensinar conceitos matemáticos, reforçar hábitos de higiene, cumprimentar ou despedir de visitantes ou anunciar o momento do lanche ou da história, se estará desvirtuando a sua função primeira.

Isso porque, segundo Rosa (1990) a presença da música deve ser muito bem analisada e adequadamente aproveitada, evitando que seja vista apenas como recreação, passatempo ou demonstração superficial de um trabalho realizado em classe. A música a ser utilizada no âmbito escolar deve resultar de um trabalho mais profundo, isto é, não convém ensinar uma canção a criança sem considerá-la como uma atividade ampla rica, abrangente e expressiva.

Nesta perspectiva, a música constitui um recurso didático interessante e dinâmico, pois por meio dela muitos conhecimentos podem ser trabalhados, com

integração de várias disciplinas. É recomendado para crianças que estão na educação infantil que os conteúdos relacionados ao fazer música devem ser trabalhados em situações lúdicas, fazendo parte do contexto global das atividades, pois quando as crianças se encontram em um ambiente afetivo no qual o professor está atento a suas necessidades, falando, cantando e brincando com e para elas, as crianças adquirem a capacidade de atenção, tornando-se capazes de ouvir os sons ao seu redor.

O trabalho com música proporciona a confecção de materiais sonoros que podem ser feitos por meio de sucatas pelas crianças e sob a orientação do professor, pode-se produzir: num-num com rolo de cartão e garrafa de água de 1/2 litro (plástico); chocalho utilizando embalagens de iogurte, garrafas de refrigerante e copos descartáveis; reco-reco de PVC, embalagem plástica de óleo ou bambu; tambores com latas de achocolatado, presas a um barbante e as baquetas de varinhas ou lápis, entre outras. Ao explorar os instrumentos feitos de sucatas é possível proporcionar noções básicas de música; despertar a percepção musical individual e coletiva; proporcionar contato com outras culturas por meio das artes; interação com o meio social; relacionar e compreender de forma lúdica o universo científico presente nas artes.

A educação musical exige um trabalho complexo quando envolve formação de grupos, e isso é muito comum em quase todas as atividades musicais: corais, banda, teatro, rodas e brinquedos cantados. O trabalho com grupos é complexo, pois se deve preservar a expressividade de cada elemento envolvido no trabalho e muitas vezes se torna difícil conciliar posturas diferentes (ROSA, 1990, p. 22).

Apesar de que trabalhar em grupo seja complexo, as atividades musicais coletivas favorecem o desenvolvimento da socialização, estimulando a compreensão, a participação e a cooperação. Dessa forma, a criança vai desenvolvendo o conceito de grupo, ao expressar-se musicalmente em atividades que lhes deem prazer, pois ela demonstra seus sentimentos, libera suas emoções, desenvolvendo um sentimento de segurança e autorrealização. A respeito da necessidade de recuperar a verdadeira função da música, Borges (2003, p.115) diz que,

Isto só será possível na medida em que o professor for também sensível à expressão musical. Não que precise ser um especialista em música, ou saber tocar, necessariamente, algum instrumento. Porém, deverá estar consciente de que, em contato com a música, a criança poderá: manter em harmonia a relação entre o sentir e o pensar; proteger a sua audição,

para que não se atrofie diante do aumento de ruídos e da desqualificação sonora do mundo moderno; habituar-se a isolar um ruído ou som para dar-lhe sentido, especificidade ou perceber a beleza que lhe é própria.

O professor não só precisa ser sensível à expressão musical e entender o que está sendo transmitido para seus alunos como também,

deve compreender a essência da linguagem musical, e, a partir de sua própria experiência e de seu processo criador, facilitar, o contato da criança com as diversas linguagens (plástica corporal etc.). Deve propiciar situações em que a criança pode olhar o mundo e se expressar. Olhar o mundo é apreender e perceber significados em todas as coisas. Em condições normais, a criança constrói a partir de seu significante, transformando significados, compreendendo o mundo e percebendo-o de uma forma peculiar. Constrói assim seu pensamento através da interação com o ambiente e da compreensão das relações entre todas as coisas, aí incluindo os sons, as canções, as diferentes manifestações em linguagem musical (ROSA, 1990, p.18).

Independente da abordagem que cada professor escolha para seu planejamento, é importante que não torne a música distante da realidade de vida das crianças, já que a música utilizada como recurso pedagógico traz diversos benefícios para o desenvolvimento da criança.

Por fim, pode-se dizer que a música se encontra em vários lugares, de formas sonoras e silenciosas e, está envolvida nos diversos aspectos educacionais, podendo ajudar no desenvolvimento linguístico, psicomotor, simbólico, analítico para regras. Ou seja, com a música o educador pode trabalhar de uma forma privilegiada para alcançar seus objetivos, podendo explorar características nas crianças, pois com a educação musical a criança cresce emocionalmente afetivamente e cognitivamente. A música para cada pessoa tem um significado à medida que se vincula à experiência vivida, passada ou presente.

CAPÍTULO III - METODOLOGIA

3.1 PESQUISA QUALITATIVA

Buscar o sentido e o significado da Educação Musical na educação infantil fez com que abordássemos o objeto por meio da pesquisa qualitativa que segundo Godoy (1995, p. 58) pode ser definida como a pesquisa que

não procura enumerar ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados. Parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo a medida que o estudo se desenvolve. Envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares, e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo.

Neste sentido, a pesquisa qualitativa mostra-se a mais indicada a investigação, uma vez que, proporciona uma dimensão ampla de conhecimentos e a busca da situação do tema proposto.

3.2 ESTUDO DE CASO

O estudo de caso investiga procedimentos atuais dentro de um contexto na realidade, para Gil (2008, p. 57) “o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado”. O estudo de caso pode ser utilizado tanto em pesquisas exploratórias quanto descritivas e explicativas.

Pode-se entender que o estudo de caso possibilita ao pesquisador fazer uma análise detalhada da temática pesquisada e que os dados têm que ser apurados com muita atenção, sobre o objeto estudado.

3.3 TÉCNICA DE PESQUISA

A entrevista semiestruturada se presta para uma exploração em profundidade e requer capacitação do entrevistador para manter o foco e evitar o tendencialmente dos resultados. Pode ser chamada de focalizada. Rosa e Arnoldi (2006) destacam que as questões devem ser formuladas para possibilitar que o entrevistado verbalize seus pensamentos, tendências e reflexões. Conforme Gil (2008, p. 113) a entrevista semiestruturada desenvolve-se a partir de uma relação fixa de perguntas, cuja ordem e redação permanecem invariáveis para todos os entrevistados.

Entre as principais vantagens das entrevistas estruturadas estão a sua rapidez e o fato de não exigirem exaustiva preparação dos pesquisadores, o que implica custos relativamente baixos. Outra vantagem é possibilitar a análise estatística dos dados, já que as respostas obtidas são padronizadas.

Assim, pode-se entender que na entrevista semiestruturada o entrevistador pode explorar o participante de uma forma que, ele se sinta à vontade, pois assim ele terá mais desenvoltura para poder responder livremente as questões referentes ao roteiro e outras que surgirem no decorrer da entrevista.

3.4 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em uma escola pública do município de Luziânia. E, o critério para escolha da escola foi que deveria ter o segmento da Educação Infantil e que se destacasse em seu trabalho com música no processo ensino-aprendizagem.

3.5 PARTICIPANTES DA PESQUISA

A pesquisa tem como participante a professora regente da Educação Infantil e sua turma. Os critérios para escolha dos participantes são:

- ✓ A professora ser efetiva da secretaria Municipal de Educação, do município de Luziânia-GO;
- ✓ Ter mais de 02 anos de experiência em sala, na Educação Infantil;
- ✓ Ser a professora regente da turma.

3.6 PROCEDIMENTOS PARA CONSTRUÇÃO DE DADOS

A investigação iniciou-se por meios de reuniões, sendo o primeiro contato realizado com a direção da escola para a entrega da carta de apresentação e explanação dos objetivos da pesquisa e sua finalidade.

No segundo momento, a reunião foi com a professora participante para entrega do Termo de consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e a apresentação da pesquisa. Com o consentimento da professora para construção e início da pesquisa, a pesquisadora solicitou o auxílio da professora regente para entrega e recebimento do TCLE para o consentimento dos pais para a participação dos filhos no desenvolvimento da pesquisa.

No terceiro momento, após o recebimento do TCLE, foi agendado o dia para realização da entrevista com a professora.

3.7 PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DE DADOS

Para a análise e interpretação dos dados construídos o estudo utilizará Miles e Huberman (1994 *apud* GIL, 2010, p. 175) que dividem a análise qualitativa em três etapas, como segue:

- a) **Redução dos dados:** consiste no processo de seleção e posterior simplificação dos dados. Esta etapa envolve a seleção a focalização, a simplificação a abstração e a transformação dos dados originais;
- b) **Apresentação:** consiste na organização dos dados selecionados de forma a possibilitar a análise sistemática das semelhanças e diferenças seu inter-relacionamento. Esta apresentação pode ser constituída por textos, diagramas mapas, ou matrizes que permitam uma nova maneira de organizar e analisar as informações;
- c) **Conclusão/verificação:** a elaboração da conclusão requer uma revisão para considerar o significado dos dados, suas regularidades, padrões e explicações. A verificação, intimamente relacionada à elaboração da conclusão, requer a revisão dos dados tantas vezes quantas forem necessárias para verificar as conclusões emergentes.

Dessa forma, a análise e interpretação dos dados obtidos nesta pesquisa utilizam dados das entrevistas com as observações de sala de aula.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Na busca por respostas satisfatórias acerca do questionamento levantado na pesquisa de como a música auxilia no processo de ensino e aprendizagem na prática docente da Educação Infantil, apresenta-se nesse tópico os resultados obtidos por meio da entrevista. Os resultados encontrados são descritos por meio de questões de pesquisa como exposto logo abaixo.

Questão de pesquisa 1 – Conhecendo a música.

Para responder à questão foi perguntado a professora, o que significa música, em que se obteve como resposta:

- Música para mim é a arte de ser expressar verbalmente e corporalmente por meio de sons.

Diante da questão abordada fica claro que a professora tem certo entendimento sobre o conceito de música. Porém, faz-se necessário dominar ainda mais tal conceito. Já que Brito (2003, p.17) a define amplamente como

uma linguagem universal. Tudo o que o ouvido percebe sob a forma de movimentos vibratórios. Os sons que nos cercam são expressões de vida, da energia, do universo em movimento e indicam situações, ambientes, paisagens sonoras: a natureza, os animais, os seres humanos traduzem sua presença, integrando-se ao todo orgânico e vivo deste planeta.

Nesta perspectiva, é preciso que os professores entendam realmente o que é a música de acordo com os teóricos, pois assim poderá trabalhar com maior consciência, para que o trabalho com este recurso seja bem aproveitado no processo de aprendizagem.

Ainda para responder à questão foi questionado a participante sobre qual a importância da música na escola.

- Ela instiga o raciocínio do aluno, e tem o poder de acalmá-lo também. Um dos principais aspectos que a música representa no processo de ensino-aprendizagem é o estímulo ao uso dos sentidos pelo aluno.

Mediante o relato da professora percebe-se, então, o domínio teórico da professora diante ao assunto, situação que coaduna com Snyder (s/d apud BARRETO; CHIARELLI, 2011, p. 5) quando comenta que

A música torna o ambiente escolar mais alegre e favorável à aprendizagem por proporcionar uma alegria que seja vivida no presente [...]. Propiciando uma atmosfera escolar mais receptiva para os alunos, dando um efeito calmante após a atividade física fazendo também que reduza a tensão em momentos de avaliação, podendo utilizar músicas como recursos de aprendizado em diversas disciplinas. As atividades musicais realizadas na escola visam a vivência e compreensão da linguagem musical, propiciar a abertura de mais sensoriais, ampliando a cultura geral, facilitando a expressão de emoções e contribuindo para a formação integral do ser.

Portanto, é importante que o professor, por meio da música, explore sua ação pedagógica, que a música o ajude a levar os alunos a aprender a sentir, expressar e pensar a realidade ao seu redor, desenvolver capacidades, habilidades, criando situações de comunicação e expressão para que o aluno se desperte ao imaginário e a fantasia. Esta situação pode ser identificada em todas as sessões da observação quando a professora ao entrar em sala e aconchegar seus alunos começava a cantar música de boas-vindas junto a eles e, estimulando-os a sorrir, a correr, a abraçar seu colega, tornando assim o ambiente escolar ainda mais prazeroso e agradável.

Assim, o professor precisa ter conhecimento sobre as propriedades da música, ensinar os alunos sobre o que sentir sobre si e sobre os outros e; nessa ideia de sentimentos, é importante destacar que a música age reflexivamente nas diversas áreas do desenvolvimento psicossocial, cognitiva, motora e afetiva, levando o aluno a uma postura mais expansiva e afetiva na sociedade. Bem como, deve ter a sensibilidade de perceber o momento e o tipo de música que deverá ser introduzido na aula, para promover uma maior compreensão e agregação do conteúdo trabalhado, tornando a aula mais prazerosa, dinâmica, ajudando a construir e recordar as informações e conhecimento.

Complementado a questão a professora foi questionada sobre a importância da presença da música na Educação Infantil. Em resposta tem-se

- Considero importante a música na educação infantil, pois quando a criança inicia a sua vida escolar, já se pode perceber que a música é uma ótima aliada, tanto do professor, como dos alunos. Por exemplo: no início do ano letivo, principalmente no meu caso, que para muitas crianças é o primeiro contato delas com o ambiente escolar, a música tem me ajudado bastante, pois é o momento de os alunos socializarem com os novos colegas, com o ambiente escolar, e até comigo mesmo. Então, em meios aos choros e desesperos começo a cantar, e elas começam a se acalmar.

Conforme o discurso da professora percebe-se a relevância que a música tem como estratégia para o processo de adaptação das crianças com o ambiente escolar. E esta perspectiva é apontada por Osório (2011) quando afirma que estudos realizados permitem dizer que a infância é um grande período de percepção do ambiente que nos cerca, pois a criança é influenciada pelo que acontece a sua volta.

A importância da presença da música na Educação Infantil foi identificada na terceira sessão da observação quando a professora iniciou o conteúdo do dia que era os numerais do 1 ao 5 e as crianças logo cantaram a canção dos “Cinco patinhos”. Neste momento alguns alunos se recusavam a fazer a atividade no caderno, porém, quando a professora cantava a música novamente eles cantavam juntos e, com o auxílio da professora realizavam a atividade.

Então, trabalhar com a música na educação infantil deve ser criteriosamente pensado, planejado, levando em consideração o processo único de cada criança. Bem como, a música na educação não deve ser vista como um instrumento para a formação de músicos, mas para a constituição de crianças em pleno desenvolvimento e construção do aprendizado.

Para finalizar a questão, foi indagada a participante se a música pode ajudar no desenvolvimento e aprendizagem da criança.

- Muito, você canta as músicas no início para socialização das crianças. E no decorrer do ano com a introdução dos conteúdos, pode-se perceber que eles citam músicas de acordo com os conteúdos ministrados. Por exemplo, se a aula é sobre animais, eles já citam a música do “Seu Lobato” e assim sucessivamente.

Diante da resposta da professora pode-se compreender a valorização da música no desenvolvimento e aprendizagem da criança, para que o ensino se torne prazeroso e a criança possa levar uma boa experiência para o resto da vida. E, isto converge com Faria (2001) quando define que a música é um importante fator na aprendizagem, pois a criança desde pequena já ouve música, a qual muitas vezes é cantada pela mãe ao dormir, conhecida como “cantiga de ninar”. Assim, na aprendizagem a música é muito importante, pois o educando convive com ela desde muito pequeno.

A música no contexto do desenvolvimento e da aprendizagem foi verificada em todas as sessões da observação quando as crianças dançavam, pulavam, batiam palmas, batiam os pés no chão e correndo de forma ritmada e; para a aprendizagem quando apreendiam as letras, percebiam que algumas músicas falavam de números, outras de bichos, algumas de respeito, dentre outra.

Enfim, pode-se comprovar que o desenvolvimento musical no espaço escolar ajuda no processo de aprendizagem despertando e estimulando a área afetiva, cognitiva, motora, linguística e psicossocial das crianças, diante disso é preciso que os docentes entendam com os teóricos o real sentido da música, sendo assim o seu trabalho com a música será bem aproveitado, pois o professor tendo o conhecimento sobre os benefícios da música, terão a sensibilidade de saber o momento e que tipo de música pode ser utilizada na aula, assim provocando nos alunos um aprendizado prazeroso.

Questão de pesquisa 2 - A pratica docente com a música na Educação Infantil

Para responder à questão foi indagado a docente, como funciona o ensino da música na sua escola?

- Bem, após os alunos chegarem à escola, já início com música para que eles relaxem e então alcancem a produção desejada para aquele dia. Permito que escolham as músicas desejadas, quando fazemos o "Quanto somos" do dia, se aparece por exemplo o numeral 1, que no caso está desenhado uma borboleta, eles já começam a cantar a música da borboletinha. Por vezes, as músicas partem deles mesmos.

De acordo com a professora o trabalho com a música na escola acontece diariamente, dando liberdade ao aluno de realizar escolhas e de relaxarem para realizar as atividades do dia. E esta liberdade de escolhas e o momento de relaxamento ofertados aos alunos seguem a algumas orientações. Faria (2001) afirma que, para a aprendizagem da música, é muito importante, o aluno conviver com ela desde muito pequeno. A música quando bem trabalhada desenvolve o raciocínio, criatividade e outros dons e aptidões, por isso, deve-se aproveitar está tão rica atividade educacional dentro das salas de aula.

Esta situação foi observada na primeira sessão quando os alunos a todo instante cantavam canções diferentes, desde a introdução do conteúdo até a despedida. Percebe-se, então que quando o professor entende o conceito de música e como ela pode auxiliar no ensino e aprendizagem dos alunos, propicia a criança ter um contato diário e prazeroso com a música tornando a aula ainda agradável e muito mais produtiva.

Foi questionado a educadora como é o trabalho dela com a música em suas aulas. A resposta foi a seguinte:

- Utilizo vários meios, em um dia levo-os para o pátio e coloco as músicas na caixa de som, outro já levo a televisão para a sala e coloco DVD para cantarmos, em outro dia cantamos sem som. Então, procuro variar para a aula não se tornar monótona, busco sempre encaixar músicas em toda a rotina diária. Tem música na chegada, música para o lanche, música na oração pelo lanche, música para ir brincar.

Compreende-se que a professora faz o uso de vários meios como DVD, televisão, caixa de som e a voz para se trabalhar a música em suas aulas e, durante todas as atividades envolve música, por exemplo, “*Tem música na chegada, música para o lanche, música na oração pelo lanche, música para ir brincar*”. De acordo com Gainza (1988) as atividades musicais na escola podem ter objetivos profiláticos, nos seguintes aspectos: físico, oferecendo atividades capazes de promover o alívio de tensões devidas à instabilidade emocional e fadiga; psíquico: promovendo processos de expressão, comunicação e descarga emocional por meio do estímulo musical e sonoro; mental, proporcionando situações que possam contribuir para estimular e desenvolver o sentido da ordem, harmonia, organização e compreensão.

Durante a quarta sessão da observação pode-se identificar que realmente a música faz parte da rotina das aquelas crianças, pois cantam, na fila para entrar na sala de aula, nas boas-vindas aos colegas, na introdução de cada conteúdo, na fila para o lanche, no lanche, na recreação, e também na despedida. A música também é usada pela professora em um momento de obrigação, para responder ou mandar recados na agenda dos alunos, para isso coloca-se música para as crianças que é uma atividade que elas gostam muito.

Pode-se perceber que a educadora usa bastante a musicalização, pois entende que a música pode a auxiliar em todo tempo. Porém, deve-se atentar mais

aos benefícios, já que a criança que tem contato com a música e é estimulada da melhor maneira, desenvolve com maior facilidade fisicamente, intelectualmente em todos os sentidos.

Foi inquirido a professora, como trabalhar a música provocando prazer e não somente rotina?

- Conforme mencionado anteriormente no exemplo do “Quantos Somos”, por si mesmos eles pedem as músicas, pois aprenderam a gostar daquelas canções. As músicas em sua maioria, precisam ser aquelas que mexam com a parte física da criança: pois se forem músicas paradas, por vezes não chamam atenção delas.

De acordo com a resposta da docente as músicas para provocar o prazer são “As músicas em sua maioria, precisam ser aquelas que mexam com a parte física da criança: pois se forem músicas paradas, por vezes não chamam atenção delas”. A música pode contribuir para tornar esse ambiente mais alegre e favorável à aprendizagem, afinal “propiciar uma alegria que seja vivida no presente é a dimensão essencial da pedagogia, e é preciso que os esforços dos alunos sejam estimulados, compensados e recompensados por uma alegria que possa ser vivida no momento presente” (SNYDERS, 1992, p.14). Observei que músicas excelentes que podem ajudar no dia a dia das crianças eram introduzidas com um suporte lúdico da professora, sabendo ela que quando mostramos algo novo para as crianças através da música, elas de imediato se interessam.

Ainda para responder essa questão, foi indagado a professora, de que forma ela planeja a exploração da linguagem musical com as crianças?

- Tem dias em que planejo de acordo com o conteúdo do dia. Outros dias já deixo de forma livre.

Pode-se perceber que a professora por vezes planeja o conteúdo, e em outros momentos permitem que os alunos tenham liberdade em escolher as canções. Este posicionamento da docente converge com Angotti (2003, p. 28) pois para facilitar ainda mais o desenvolvimento cognitivo da criança, pode-se oferecer a ela um ambiente rico onde, por meio de situações, oportunidades e estímulos favoráveis à sua idade, para que ela possa se desenvolver intelectualmente de uma forma ampla e dinâmica. Já que considerando que cada criança tem seu próprio ritmo de desenvolvimento, o indivíduo livre, que constrói a sua personalidade por

meio do trabalho e do desenvolvimento da sua inteligência, alcançará a sua independência, a sua autonomia para poder dirigir a sua vida, escolhendo o caminho que melhor lhe aprouver, para que possa conseguir bastar-se a si próprio.

No entanto, pode-se perceber que em alguns momentos a música por vezes é tratada como momento de recreação e prêmio e, não explorada como aliada ao processo de aprendizagem da criança, como segue na primeira sessão da observação quando por vezes os alunos questionavam a professora, e ela dizia que ao terminar a atividade poderiam cantar a música do seu “Lobato”, ou seja a música era tratada como prêmio. Assim acredito que nos momentos em que a professora foi indagada pelo aluno, sobre a música do seu “Lobato” ela poderia usar a canção para auxiliá-lo, fazendo assim a criança com que a criança possa absorver mais facilmente o conteúdo. Desta forma a docente entenderá que a música não é somente uma forma de premiação, mas sim um auxílio com grande eficácia no ensino e aprendizagem.

Finalizando a entrevista foi perguntado a docente, quais dificuldades ela enfrenta para o trabalho com a música em suas aulas.

- Quando a música faz parte de um novo conteúdo, e é uma música que os pequenos ainda não conhecem, a memorização da letra é minha maior dificuldade.

Assim, a maior dificuldade enfrentada pela professora é a memorização da letra da música quando é ensinada uma canção nova para as crianças. Segundo o psicopedagogo, educador de artes e mestre em educação Beauclair (2004) a música não é só uma questão de interferência na educação da criança, é uma necessidade, que deve ter espaço consagrado rotineiro, por possibilitar a melhoria da sensibilidade, beneficiar os processos da aquisição da leitura e da escrita e auxiliar na melhoria da capacidade de memorização e de raciocínio.

Partindo deste contexto, é possível observar que a inteligência e a imaginação das crianças não têm limites e podem ser estimuladas durante seu desenvolvimento.

Diante da resposta da docente apreende-se que a dificuldade que ela apresenta ao trabalhar com a música em sala de aula pode ser sanada com um pouco mais de criatividade, pois como bem sabemos a criança depende de um

intermediador para aprender, nem que para isso seja necessário que o educador busque uma formação continuada para não se perder pelo caminho.

Comprova-se que o ensino da música acontece diariamente na escola, dando liberdade para os alunos realizarem escolhas, e relaxarem para atividades propostas do dia a dia. Podemos observar que a educadora usa bastante a música em suas aulas e compreende que a música pode favorecer a todo tempo, atentando-se aos seus benefícios. Sabendo que a criança que tem contato com a música é estimulada para o aprendizado do melhor modo, percebe-se que para provocar prazer e não torna as aulas rotineiras, a docente procura músicas que meçam com a parte física das crianças, já que as músicas paradas e sem movimentos não chamam a atenção. Destaca-se também que por vezes a professora planeja o conteúdo musical e ao mesmo tempo permite que os alunos tenham liberdade para escolher as canções que lhes tragam prazer e, que a dificuldade apresentada para o trabalhar com a música em sala de aula está na memorização da letra da canção ao introduzir um conteúdo novo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa por vezes resultou, que há concordância entre a entrevista e a e a observação em sala de aula, destacando a prática docente e sua colaboração para o crescimento e progresso das crianças. Assim, pode-se comprovar com o estudo que o ensino musical na escola ajuda no processo de ensino e aprendizagem despertando a criança fisicamente e intelectualmente, mas é preciso que os professores estejam atentos e entendam com os teóricos o real sentido da música na escola.

Dessa forma, o trabalho com a música terá bons resultados, pois o professor entendendo os benefícios da música em sala terá a competência para aplicar no momento certo a música adequada para a aula, provocando no aluno um aprendizado rico e prazeroso.

Ainda pode-se concluir com esse estudo que a música pode auxiliar o desenvolvimento da criança e especialmente o desenvolvimento na aprendizagem, mas que é importante ressaltar que o ensino da música não tem como objetivo formar músicos, e muito menos escolas de músicas.

Vale ressaltar que a educação musical pode ser realizada de forma lúdica, tornando o ensino da música cada vez mais estimulante, provocando a atenção e o interesse da criança. Também foi identificado que a música influencia o desenvolvimento de cada criança, pois ela sempre estará presente com seus benefícios, seja dentro ou fora da sala de aula.

REFERÊNCIAS

ARCE, A. **A Pedagogia na “Era das Revoluções”** uma análise do pensamento de Pestalozzi e Froebel. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

ANGOTTI, Maristela. **O trabalho docente na pré-escola**: Revisando teorias, descortinando práticas. São Paulo: Pioneira Educação, 2003.

BARRETO, Sidirley de Jesus; CHIARELLI, Lígia Karina Meneghetti. A importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental: a música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. **Revista Recre@rte**, n. 3, jun. 2005. Disponível em: <<http://www.iacat.com/revista/recrearte/recrearte03/musicoterapia.htm>>. Acesso em: 26 out. 2017.

BORGES, Teresa Maria Machado. **A criança em idade pré-escolar**: desenvolvimento e educação. 3 ed. Revisada e atualizada. Rio de Janeiro, 1994, 2003.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. **Lei no 8.069/90**, de 13 de julho de 1990. São Paulo: CBIA-SP, 2016.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n 9394** de 20 de dezembro de 1996, Brasília, 2016

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394/96**. Brasília, DF: Câmara dos deputados, 2016.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referenciais curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 2016

BRÉSCIA, V. L. P. **Educação musical**: Bases Psicológicas e Ação Preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, T. A. **Música na educação infantil** – propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Editora Petrópolis, 2003.

BEAUCLAIR, João. **Psicopedagogia: trabalhando competências, criando habilidades**. Coleção Olhar Psicopedagógico, Editora WAK, Rio de Janeiro, 2004 (a).

CHIARELLI, Lígia Karina Meneghetti. A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. **Revista Recre@rte**, n. 3, jun. 2005. Disponível em: <<http://www.iacat.com/revista/recrearte/recrearte03/musicoterapia.htm>>. Acesso em: 26 out. 2017.

DEMO, Pedro. **Complexidade e aprendizagem: a dinâmica não linear do conhecimento**. São Paulo: Atlas, 2002.

FARIA, Márcia Nunes. **A música, fator importante na aprendizagem**. Monografia (Especialização em Psicopedagogia). Centro Técnico Educacional Superior do Oeste Paranaense. Paraná, 2001.

GAINZA, Violeta Hemsy. **Estudos de Psicopedagogia Musical**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1988

FARIA, Márcia Nunes. **A música, fator importante na aprendizagem**. Assis chateaubriand – Pr, 2001. 40f.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa Social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999, 2008.

GODOY, Arlida Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Rev. adm. empres.** São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, abr. 1995. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901995000200008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 26 out. 2017.

GONSALVES, E. P. **Conversas sobre iniciação a pesquisa científica**. Campinas, SP: Alinea, 2001.

JEANDOT, Nicole. **Explorando o universo da música**. 16 ed. São Paulo: Scipione, 1990.

KRZESONKI, Mazilda T. da Silva; CAMPOS, Silmara Streit de. A importância da linguagem musical para a aprendizagem da criança. **Revista de divulgação técnico-científico do ICPG**. v. 2, n.8, p.115-119, jan. /jun. 2006.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **O ensino de música na escola fundamental**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

MÁRSICO, Leda Osório. **A criança no mundo da música: uma metodologia para educação musical das crianças**. Porto Alegre: Rígel e Livros Brasil, 2011.

MINAYO, M. C. de S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: _____. (Org.). Pesquisa social. 17 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

MORAES. Flávia Teixeira de. **Trabalhando com a educação infantil Canoas**. São Paulo: ULBRA, 2002.

OLIVEIRA, Delcy Lacerda de. **Construção de instrumento de avaliação da aprendizagem em escola montessoriana**. Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação) Fundação Cesgranrio. 2010. Disponível em:<<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp155623.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2017.

PAZ, Ermelinda A. **Pedagogia musical brasileira no século XX**: metodologias e tendências. Brasília: MusMed, 2000.

PINTO. M. A infância como construção social. In: PINTO. M; SARMENTO, M. J. **As crianças** – contextos e identidades. Portugal, Braga: Centro de Estudos da Criança/ Universidade do Minho, 1997.

POMBO, Olga. **Vida e Obra de Maria Montessori**: O Método de Montessori. 2014. Disponível em: <http://webpages.fc.ul.pt/~ommartins/images/hfe/sanderson/vida_e_obra_montessori.htm>. Acesso em: 10 abr. 2014.

RABIOGLIO, M. B. **Jogar**: um jeito de aprender. Dissertação (Mestrado). Universidade de São Paulo. São Paulo, 1995.

ROMANELLI, Guilherme. A música que soa na escola: estudo etnográfico nas séries iniciais do ensino fundamental. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 34, p. 272, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602009000200019&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 26 out. 2017.

_____. Como a música conversa com as outras áreas do conhecimento. **Revista Aprendizagem**, Pinhais, n. 14, p. 24-25, 2009.

ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira do Couto; ARNOLDI, Marlene Aparecida Gonzalez Colombo. **A entrevista na pesquisa qualitativa**: mecanismos para a validação dos resultados. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2006.

ROSA, Nereide Schilaro Santa. **Educação musical para a pré-escola**. São Paulo: Ática, 1990.

SNYDERS, Georges. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

ANEXO A – DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE**DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE**

Neste documento, declaro que este trabalho é de minha autoria e o uso de todas as fontes escritas e de material de qualquer natureza utilizado na produção deste documento foi devidamente e apropriadamente reconhecido. Também declaro aqui ter conhecimento do teor da Lei nº 9.610/98, que versa sobre plágio de trabalho intelectual de qualquer natureza e que tenho consciência das consequências desta lei no âmbito civil e criminal.

Josekele da Silva Soares

ANEXO B – CARTA DE APRESENTAÇÃO**CARTA DE APRESENTAÇÃO**

Prezado(a) Sr(a) Diretor(a): _____

Eu, _____,
acadêmico da Universidade Estadual de Goiás-UEG-Unidade Universitária de Luziânia, situada à Avenida do Trabalhador, gleba-B4, Bairro Industrial de Luziânia, do CURSO DE PEDAGOGIA, estou realizando uma pesquisa com o tema: _____, sob a orientação da Professora Marcia Aparecida de Oliveira e solicito autorização para realizar a coleta de dados nessa Instituição.

Informo ainda que, todas as informações serão mantidas em sigilo e terá somente finalidade acadêmica de apoio a pesquisa.

Agradeço, antecipadamente, a atenção dispensada e me coloco à sua disposição para qualquer esclarecimento que se fizer necessário no telefone da Universidade Estadual do Goiás 3620-6330.

Luziânia-GO, _____ de _____ de 2017.

Respeitosamente, _____

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**(PROFESSOR PARTICIPANTE)**

O(a) Senhor (a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa: "A música como recurso para o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil". Sob a responsabilidade da Prof.^a Marcia Aparecida de Oliveira e da aluna Josekele da Silva Soares da Universidade Estadual de Goiás-campus Luziânia - GO.

O objetivo desta pesquisa é: investigar como a educação musical pode ajudar no desenvolvimento motor e cognitivo das crianças da pré-escola.

A sua participação será da seguinte forma: questionário. Os resultados da pesquisa serão divulgados na Universidade Estadual de Goiás – UEG, podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais utilizados na pesquisa ficarão sob a guarda do pesquisador.

Se o(a) a Senhor(a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor, telefone para: Prof.^a Marcia Aparecida de Oliveira, na Universidade Estadual de Goiás, telefone: (61) 3620-6330.

Luziânia, ____ de _____ de 2017.

Assinatura do Professor Participante

Josekele da Silva Soares

APÊNDICE B: ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA



ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. O que significa música para você?
2. Na sua opinião, qual a importância da música na escola?
3. Como funciona o ensino da música na sua escola?
4. Você considera importante a presença da música na educação infantil?
5. De que forma você planeja a exploração da linguagem musical com as crianças em seu cotidiano?
6. Como você trabalha com a música em suas aulas? Explique.
7. Como trabalhar com a música provocando prazer e não somente por rotina?
8. A música pode ajudar no desenvolvimento e aprendizagem da criança?
9. Quais dificuldades você enfrenta para o trabalho com música em suas aulas?